



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGEO



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”
São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

TERRITÓRIOS PRODUTIVOS E O POTENCIAL FITOGEOGRÁFICO APÍCOLA DE SERGIPE

EDIMILSON GOMES DA SILVA

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Sergipe
Grupo de Pesquisa: GEOPLAN/UFS/CNPq.
dimil10@hotmail.com

ROSEMERI MELO E SOUZA

Orientadora e Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFS.
Grupo de Pesquisa: GEOPLAN/UFS/CNPq.
rome@ufs.br

INTRODUÇÃO

A apicultura é uma atividade que depende do uso dos territórios detentores de recursos naturais e ao mesmo tempo contribui para a proteção de tais recursos mediante a polinização das flores garantindo a propagação de grande parte das espécies vegetais, além de apresentar baixos investimentos financeiros para os pequenos produtores, propiciando uma fonte alternativa de renda. Ademais, a apicultura é considerada uma atividade econômica que se destaca por ajudar na conservação das espécies vegetais.

Para Guimarães (1989) é uma das poucas atividades agropecuárias que preenche os requisitos do tripé da sustentabilidade, a saber: o econômico, pois gera renda para os agricultores; o social, pois utilizar a mão de obra familiar no campo, diminuindo o êxodo rural; e o ecológico por não necessitar desmatar para efetivar a criação de abelhas estimulando o uso da floresta viva.

Esse trabalho visa analisar o uso do território sergipano com potencial fitogeográfico para a atividade apícola. A apicultura é uma atividade econômica que se encontra em fase de crescimento no Estado de Sergipe a qual vem sendo realizada, principalmente no Alto Sertão, Médio Sertão, Centro Sul, Baixo São Francisco e Leste Sergipano. Devido ao potencial fitogeográfico existente há fortes possibilidades que essa atividade possa ser expandida para outros territórios devido à existência de áreas cobertas por vegetação nativa detentora de flora variada que pode ser tanto para a produção de mel como pólen e própolis.

O potencial fitogeográfico está ligado ao uso direto e indireto dos territórios detentores de formações vegetais nativas. Neste sentido, a atividade apícola depende do uso direto desse potencial face à necessidade de pastos apícolas para o desenvolvimento da apicultura. Por esse viés, a conservação do potencial fitogeográfico envolve a defesa de interesses e das condições de vida dos atores sociais que depende direta e/ou indiretamente da proteção dos recursos naturais, neste caso, os apicultores.

Desse modo, há necessidade de criação e implementação de mecanismos de gestão ambiental capazes de coibir o desmatamento ilegal dos fragmentos florestais, assim como o desenvolvimento de estratégias visando fortalecer a atividade, como: capacitação dos apicultores; fortalecimento do mercado interno através de parcerias nas três esferas governamentais; criação de linhas de créditos; incentivos a implantação de apiários em Áreas Protegidas e em áreas de cultivos; divulgação e incentivos ao consumo dos produtos apícolas; realização de pesquisa científica; e campanhas de sensibilização e conscientização ambiental acerca da importância de proteger os recursos naturais.

METODOLOGIA

A pesquisa ocorreu mediante levantamento bibliográfico sobre a temática abordada; entrevistas semiestruturadas e pesquisa de campo para identificação e análise dos territórios produtores de mel no Estado de Sergipe.

As entrevistas, a partir de roteiros semiestruturados, foram realizadas com presidentes: da Federação dos Apicultores de Sergipe (FAPISE) e de cinco associações de apicultores federadas (Associação Sergipana de Apicultores – ASA, Associação de Apicultores do Município de Poço Verde – AAMPV, Associação de Apicultores do Treze – APISTREZE, Associação dos Pequenos Apicultores de Porto da Folha - APIFOLHA, e Associação de Melicultores do Alto Sertão- AMAS, além de entrevistas realizadas com apicultores dessas associações. Ademais, foram feitas visitas aos apiários na perspectiva de conhecer o potencial fitogeográfico desses territórios. Tais informações oportunizaram compreender a dinâmica dos territórios detentores de potencial fitogeográfico para a produção apícola de Sergipe

RESULTADOS

Sergipe possui uma grande diversidade fisionômica: a) Formações das Regiões Úmidas: Manguezal, Floresta Atlântica, Associações de Praias e Dunas, Associações de Restinga, Campos de Restinga, Associações de Várzeas, Campos de Várzeas, Matas de Terra Firme; b) Formações Mistas Estacionais: Floresta Atlântica, Associações

Subperenifólias, Associações Subcaducifólias, Associações Cadudifólias (Mistas com a Caatinga, Associações Secundárias, Campos Antrópicos e Cerrado); c) Formações das Regiões Áridas: Caatinga, Caatinga hipoxerófila, Caatinga Hiperxerófila, e Associações Rupestres (FRANCO, 1983).

Para evitar a perda da biodiversidade é necessário criar alternativas produtivas que possam contribuir para a conservação desses ambientes, como por exemplo, a apicultura que se configura como forte aliada na proteção dos remanescentes florestais. Pois as abelhas são responsáveis pela polinização das flores garantindo a propagação de grande parte das espécies vegetais.

O Estado possui 75 municípios divididos em oito territórios: Alto Sertão, Agreste Central, Médio Sertão, Sul, Centro Sul, Grande Aracaju, Baixo São Francisco e Leste Sergipano. A atividade apícola vem sendo desenvolvida de forma organizada em seis deles: no Alto Sertão, no Leste Sergipano, na Grande Aracaju, no Agreste, no Baixo São Francisco e no Centro Sul (SERGIPE, 2008).

A apicultura em Sergipe encontra-se em expansão, contudo, esta atividade adquiriu maior importância econômica, a partir de 2003 com o lançamento do Projeto QQC¹ do mel tendo como meta principal fortalecer o setor através de investimentos na organização e capacitação dos apicultores, no desenvolvimento de mercados e na conservação ambiental (SERGIPE, 2008).

A atividade apícola em Sergipe está estruturada com uma federação, a FAPISE²; uma cooperativa, a COOAPISE; e, dezoito associações de apicultores, sendo que apenas cinco são federadas, tais como: APIFOLHA em Porto da Folha; AAMPV em Poço Verde, APISTREZE em Lagarto, a ASCOA em Frei Paulo, e ABECA em Brejo Grande (Ver Quadro 01). A apicultura no Estado conta com o apoio de entidades como o SEBRAE e a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF). Em 2010 havia cerca de quatro mil apicultores capacitados, sendo que 1.500 estão desenvolvendo a atividade.

O principal produto explorado pelos apicultores é o mel, cuja produção teve um aumento considerável nos últimos anos, passando de 55.960kg para 137.000kg (BRASIL, 2002; BRASIL, 2009). Os fatores que justificam esse aumento estão atrelados à estruturação que na atividade. Todavia, apesar desse aumento, há hipótese que os dados sejam superiores aos números apresentados pelo órgão oficial. As estimativas da Federação Apícola de Sergipe

¹ Qualidade, Quantidade e Continuidade.

² Federação Apícola de Sergipe.

apontam que a produção estadual atingiu 450.000kg em 2010. Essa disparidade ocorre pela falta de coleta de dados empíricos com os apicultores no local da produção.

Os apicultores podem explorar outros produtos oriundos da colméia, com valor de compra superior ao preço do mel, como por exemplo, a própolis vermelha, que vem sendo produzida no Município de Brejo Grande, a qual já atingiu preço de venda de R\$500,00/kg no mercado nacional. Comparando ao preço do mel, que se encontra entre R\$10,00 e R\$12,00/kg, a própolis pode ser uma boa alternativa para os apicultores das regiões produtoras de mel. Em 2008 Sergipe produziu 12 toneladas de pólen (SEBRAE, 2010).

Essas informações evidenciam que a produção de mel em Sergipe poderá crescer nos próximos anos. Contudo, é preciso desenvolver pesquisas voltadas para a investigação das potencialidades fitogeográficas tanto nas localidades onde a apicultura vem se consolidando como em outros territórios que ainda apresentam baixa capacidade de produção. É preciso criar estratégias que contemplem a conservação socioeconômica e ambiental, atrelados ao fortalecimento da atividade.

Apesar do alto grau de desmatamento a apicultura vem sendo praticada nos remanescentes florestais de Caatinga e Mata Atlântica, evidenciando sinais de crescimento, principalmente nos Territórios de Planejamento do Alto Sertão Sergipano, com destaque para os Municípios de Porto da Folha e Canindé de São Francisco e no Centro Sul, destacando-se Poço Verde, maior produtor de mel do Estado. É importante ressaltar a importância da atividade para Sergipe, pois de um lado é fonte alternativa de renda para os apicultores, melhorando a qualidade de vida, e do outro, ajuda na conservação ambiental dos recursos naturais através da polinização, contribuindo para perpetuação das espécies vegetais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Produção da Pecuária Municipal 2002**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

BRASIL. **Produção da Pecuária Municipal 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

FRANCO, E. **Biogeografia do Estado de Sergipe**. Aracaju, 1983.

GUIMARÃES, N. P. **Apicultura, a ciência da longa vida**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

SERGIPE. **Plano de Desenvolvimento Preliminar do Arranjo Produtivo de Apicultura Sergipana**. Governo de Sergipe Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia SEDETEC/SE. Aracaju/SE, 2008.

SERGIPE. **Sergipe em Dados**. Vol. 8. Aracaju: SEPLAN/SUPES, 2008a.

SEBRAE. Prêmio mulher de negócios valoriza empreendedorismo de sergipanas. Disponível em <http://www.se.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=671&cod=11173166&indice=30> Acesso em 15/04/2011.

Eixo de inscrição: Análise Ambiental